

Análise socioeconômica de pacientes portadores de hemofilia

Introdução: A hemofilia é uma doença genética de caráter recessivo que está ligada ao cromossomo X e apresenta duas formas de manifestação, a hemofilia do tipo A e do tipo B caracterizadas pela ausência de fatores de coagulação VIII e IX, respectivamente. Ambos fatores auxiliam no processo de hemostasia, e por esse motivo, pacientes portadores de hemofilia devem possuir cuidados extremamente rigorosos desde a infância para impedir sangramentos com repetição. Entretanto, avalia-se que há quesitos de ordem socioeconômica que influenciam, indiretamente, no agravamento da enfermidade. Por isso, o cenário se torna preocupante, porque determinado público-alvo tem sua qualidade de vida reduzida comparada a outros indivíduos com estado socioeconômico melhor. **Objetivo:** Identificar as relações sociais e econômicas, que influenciam na ocorrência de quadros graves da hemofilia e podem interferir no bem-estar dos pacientes. **Material e método:** Trata-se de uma Revisão de Narrativa sobre artigos científicos extraídos de fontes como, SCIELO e Google acadêmico, tendo como palavras chave: “hemofilia” e “aspecto socioeconômico”. Nesses artigos foram identificadas relações que envolviam o perfil socioeconômico e as implicações no estilo de vida das pessoas com a patologia hematológica. **Resultados:** A vulnerabilidade socioeconômica é um fator determinante para a aquisição de tratamento da doença genética. Ao analisar, por exemplo, o gênero, a escolaridade, a renda, o ambiente, e outros aspectos, percebe-se que os indivíduos do sexo masculino, de baixa renda, baixa escolaridade, que residem longe da capital ou de grandes centros de saúde, tendem a obter trabalhos que exigem esforços físicos elevados, obtêm pouca ou nenhuma instrução a respeito dos cuidados necessários pós-lesões, deficit financeiro para custear os tratamentos de alto valor, e a distância geográfica que esses indivíduos estão em relação à casa e os centros de tratamento especializados. **Conclusão:** A avaliação desses resultados contribuem de forma negativa para a comorbidade crônica, todavia é importante para o planejamento de programas assistencialista por parte do aparelho de estado, com objetivo de propor a atenção integralizada para esses pacientes em específico, e garanti-los a qualidade de vida de forma equitativa, conforme o princípio doutrinário do SUS.

Palavras-chave: Hemofilia A, Hemofilia B, Fatores socioeconômicos.